

Comissão para investigar suspeitos só vai trabalhar após o Carnaval

A situação dos nove parlamentares relacionados pela CPI Orçamento para continuidade das investigações pela Câmara dos Deputados será definida somente após o Carnaval. A previsão foi feita, ontem, pelo corregedor-geral da Câmara, Fernando Lyra (PSB-PE). Ele explicou que, em alguns casos, terá que aguardar a chegada de extratos bancários e informações da Receita Federal.

Os deputados que estão sendo investigados pela Corregedoria são: José Luiz Maia (PPR-PI); José Carlos Vasconcelos (PRN-PE); José Carlos Aleluia (PFL-BA); Paes Landim (PFL-PI); Pinheiro Landim (PMDB-CE); Gastone Righi (PTB-SP); Roberto Jeffer-

son (PTB-RJ); Mussa Demes (PFL-PI) e Uldurico Pinto (PSB-BA). No caso de Aleluia, faltam informações sobre sua movimentação bancária no período de 1991 à 1993.

A comissão especial de assessoramento ao corregedor-geral se reuniu, ontem, pela primeira vez no gabinete do presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE). A distribuição do trabalho entre os nove integrantes da comissão ficou para ser decidida na próxima terça-feira. Lyra informou que passará o final-de-semana, comparando o relatório-final da CPI com os relatórios-parciais das Subcomissões. "Precisamos esclarecer

muitas dúvidas. Em alguns casos, há cinco versões diferentes", comentou.

Lyra garantiu que não serão necessários novas diligências nem quebra de sigilo bancário dos investigados. Para adiantar os trabalhos, o corregedor pedirá informações aos coordenadores das subcomissões. A comissão especial de assessoramento, que na primeira versão seria uma comissão de sindicância, é formada pelos deputados José Thomas Nonô (PMDB-AL); José Abrão (PSDB-SP); Beth Azize (PDT-AM); Benedito Domingos (PP-DF); Carlos Kayath (PTB-PA); Prisco Viana (PPR-BA); Ney Lopes (PFL-RN) e Hélio Bicudo (PT-SP).